

Modelos e alternativas de igrejas e ministérios



por *Lourenço Stelio Rega* ©

**O homem prudente
busca o
conhecimento ...**

Provérbios 13.16a

**No passado o foco
era no poder ...
hoje nos resultados e
na produtividade.**



COMO NASCE UM PARADIGMA

Um grupo de cientistas colocou cinco macacos numa jaula, em cujo centro puseram uma escada e, sobre ela, um cacho de bananas.

Quando um macaco subia a escada para apanhar as bananas, os cientistas lançavam um jato de água fria nos que estavam no chão.

Depois de certo tempo, quando um macaco ia subir a escada, os outros enchiam-no de pancadas. Passado mais algum tempo, nenhum macaco subia mais a escada, apesar da tentação das bananas.

Então, os cientistas substituíram um dos cinco macacos. A primeira coisa que ele fez foi subir a escada, dela sendo rapidamente retirado pelos outros, que o surraram. Depois de algumas surras, o novo integrante do grupo não mais subia a escada.



COMO NASCE UM PARADIGMA

Um segundo foi substituído, e o mesmo ocorreu, tendo o primeiro substituto participado, com entusiasmo, da surra ao novato. Um terceiro foi trocado, e repetiu-se o fato. Um quarto e, finalmente, o último dos veteranos foi substituído.

Os cientistas ficaram, então, com um grupo de cinco macacos que, mesmo nunca tendo tomado um banho frio, continuavam batendo naquele que tentasse chegar às bananas.

Se fosse possível perguntar a algum deles porque batiam em quem tentasse subir a escada, com certeza a resposta seria: **"Não sei, as coisas sempre foram assim por aqui..."**



"É MAIS FÁCIL DESINTEGRAR UM ÁTOMO DO QUE UM PRECONCEITO".
Albert Einstein



Por que adotar um modelo “já pronto” tem sido a alternativa?

- ✓ **Em geral não há uma eclesiologia funcional disponível.**
- ✓ **Visão pragmática tem prioridade sobre a teológica**
“Isso funciona?” em vez “Isso é bíblico?” – mostrar resultados
Lógica do mercado
Cultura do fazer primeiro, pensar depois – Teologia/Bíblia 2º plano
Novas “fórmulas” após cada congresso
Igreja = empresa (Igreja S/A) não tanto comunidade
Igreja orientada por atividades/eventos
Podemos estar buscando eficiência, mas nem sempre eficácia.
- ✓ **Protestantismo conversionista levou-nos a conceber a salvação como centro da vida da igreja**

A **ponta** do Iceberg



A parte escondida é bem maior e dá a sustentação

Três paradigmas eclesiásticos

CONCEITO	N.T.	TRADICIONAL	PÓS-MODERNO
Ekklesia	Corpo Vivo	Instituição	Mailing list
Mundo	Perdido	Imundo	Mercado
Crescimento	Multiplicação	Adição	Massificação
Conversão	Transformação	Adesão	Satisfação
Ministros	Santos	Clero	Gurus
Pastores	Pessoas-dons	Bacharéis	Empreendedores
Espiritualidade	Experiencial	Sensorial	Esotérica
Bênção	Dádiva	Conquista	Produto
Sucesso	Fidelidade	Diplomacia	Performance
Celebração	Atitude	Liturgia	Show

Fonte: Ed René Kivitz

Modelos de igrejas - I

Empresa	Comunidade
programas	pessoas
produtos	propósitos
tarefas	relacionamentos
busca o controle	busca a habilitação
benefícios, vantagens	bênçãos
dinheiro	ministério
emprego	valorização
exige direitos	encoraja
produtividade	provisionamento
enfoca sistemas de organização	enfoca a comunidade
regras e regulamentos	relacionamentos

Glenn Wagner - Igreja S/A

Modelos de igrejas - II

Empresa	Comunidade
gerência	ministério, discipulado
filosofia fabril	investimento em vidas
competição	compaixão
performance de produtividade	processo de crescimento pessoal
lucro	peessoas
números, estatística	nutrição de vidas
promoção, marketing	vidas como modelo e promotoras da publicidade
demandas, exigências	dedicação
imagem exterior	amizade, convivência
organização	organismo
cronogramas (dead line)	linhas de comunicação

Glenn Wagner - Igreja S/A

Gerente ou pastor?

Gerente	Pastor
Pessoas como objetos, como mão de obra, meios para atingir fins	Pessoas como prioridade
Preocupado com o funcionamento de estruturas e sistemas	Busca o encorajamento do rebanho
Management (gerência)	Ministério orientado para vidas
Transforma pessoas em objetos	Conhece as pessoas e as chama pelo seu nome
Busca o crescimento da igreja	Busca o crescimento das pessoas
Focaliza programas	Focaliza pessoas e relacionamentos
Guiado por modelos empresariais, construídos sobre fundamentos psicológicos e sociológicos	Guiado por um modelo bíblico enraizado na identidade de Cristo como o <i>Bom Pastor</i>
Busca a auto-satisfação e a auto-referência	Busca a plenitude de vida e a absoluta dependência de Deus

Glenn Wagner
Igreja S/A

Mentalidade comunitária e metropolitana

Mentalidade comunitária

Mentalidade metropolitana

Elos estreitos entre o pastor e as pessoas	Elos estreitos entre grupos de identificação
<i>Uma grande família se identificam c/ o pastor</i>	<i>Numerosas famílias se identificam entre si</i>
Escala menor: equipe, visão, organização, instalações, orçamento, trabalhos externos, provisão, variedade	Grande escala: equipe, visão, organização, instalações, orçamento, trabalhos externos, provisão, variedade
A congregação é atendida de curta distância	A congregação é atendida à distância
Tendência de ser voltada a si mesma, pouca rotação entre a liderança leiga, maior resistência a mudanças	Menos voltada a si mesma, rotação mais ampla entre a liderança leiga, menos resistente a mudanças
É fácil conhecer todos da congregação	É mais difícil conhecer todos da congregação

Charles R. Swindoll
A noiva de Cristo

Mentalidade comunitária e metropolitana

Mentalidade comunitária

Mentalidade metropolitana

Trabalho tocado por voluntários	Parte do trabalho delegado a especialistas
Relativamente simples de administrar e atender	Administração complexa
Centralização no pastor, controle mais rígido	Ênfase na co-participação, equipes múltiplas, controle distribuído
Lealdade à igreja forte, mais fácil implementar o envolvimento	Lealdade descentralizada, dispersa, mais difícil implementar o envolvimento
Atmosfera aquecida e amistosa	É desafio constante manter a atmosfera aquecida e amistosa

Charles R. Swindoll
A noiva de Cristo

Ministério Pastoral Batista no Brasil

- 13% o exercício do pastorado empobreceu a vida familiar
- 10% a igreja já foi responsável por desastres família do pastor
- 61% se sente incapaz para o exercício do ministério
- 16% o treinamento recebido no seminário pouco tem servido no ministério
- 30% se sente mais inferiorizado hoje do que no passado. Se pudesse voltar atrás mudaria muita coisa na vida e ministério
- 9% não tem nenhum amigo de verdade
- 51% tem de 1 a 5 amigos de verdade
- 8% se pudesse deixaria o ministério e procuraria outro meio de sobrevivência
- 6% já teve envolvimento sexual com pessoas da igreja
- 14% quase teve envolvimento sexual
- 38% não tem desenvolvido uma perspectiva de vida para daqui cinco anos
- 77% não está contente e satisfeito com o tempo que investe na vida devocional
- 62% não tem culto doméstico regularmente em seu lar
- 78% não está satisfeito com a auto-disciplina no uso do tempo
- 88% tem facilidade em perdoar os que ofendem

511 pastores/CBB - 1997/2000
Pesquisa® feita por Lourenço Stelio Rega

O dilema em ser membro da igreja

- ✓ **Membros da igreja = leigos**
 - *Os não treinados*
 - *Mão de obra para mobilizar a inteligência do pastor (expert no assunto "igreja")*
 - *Surgimento dos mitos do ministério pastoral*
- ✓ **Eclesiologia-teológica = concepção do oficialato**
 - *Pastor = primazia // Diáconos = serviçais ou vigilantes*
- ✓ **Redescoberta dos dons = devolução ao membro comum da igreja o direito de exercer o seu papel no reino e na igreja**
- ✓ **Crescimento de fiéis com formação universitária, profissionais liberais, executivos ou mesmo empresários**
- ✓ **Para a lógica do mercado o membro da igreja é: recurso humano, mão de obra, cliente exigente**



Lógica e racionalidade do mercado como impulsor dominante

Itens	Paradigma do Mercado	Paradigma bíblico
Propósito	Cumprir tarefas	Pastorear
Ambiente	Estruturas eclesiais	Rede de relacionamentos
Alvo	Crescimento da igreja	Edificação da igreja

Fonte: Ed René Kivitz, Assembléia da CBESP, São José dos Campos, 26Jul2001

Escola Macedo de *management*

Foco no cliente	Oferece bens simbólicos da salvação
Nicho de mercado	Atende especialmente os naufragos da classe média (média-baixa e média-média)
Learning organization	Rapidez em conseguir aprender mudanças ambientais e reagir a elas
Produtividade	Cada templo/pastor têm metas de <i>volume</i>
Remuneração por resultados	Salário fixo mais porcentagem da arrecadação
Empowerment e centralização	Autonomia para pastores, mas com centralização da gestão
Job-rotation	A Universal quer sua tropa em movimento
Treinamento on-the-job	Pastor não precisa saber muita coisa, basta aprender a exorcizar, tirar coleta, curar, etc.

Os 7 pecados do Capital e outras perversões empresariais, Thomaz Wood Jr, São Paulo: Makron, (1999), pg. 53

Racionalidade e lógica contemporâneas

- ✓ Qualidade total vs. total da qualidade
- ✓ Recursos humanos ou humanos com recursos?
- ✓ Produtividade e do consumo: **Consumo, logo existo!**
- ✓ Crescimento visível e mensurável como indicador de produtividade e competência
- ✓ Lógica do laboratório
- ✓ Visão contábil, fabril, produtiva, utilitária vs. visão no mundo de significância histórica e do sujeito

Ministério orientado por uma visão ...

CONTÁBIL	HISTÓRICA
resultados palpáveis e visíveis	olha para o futuro em busca dos resultados palpáveis e visíveis
conta as pessoas	vê as pessoas
conta as pessoas que estão trabalhando	conta todos por olhar para o potencial das pessoas
vê se elas estão produzindo	busca compreender porque elas não estão produzindo
os resultados foram alcançados?	a visão do grupo é válida?
deixa de lado as pessoas que não cooperam, "é perda de tempo se preocupar com elas"	procura envolver as pessoas que ainda não aderiram à visão
produtividade no ministério	construção histórica do ministério
vida intensa	vida extensa
ênfase em tarefas, atividade	ênfase em relacionamentos, para depois pensar em tarefas

Apresentando os modelos e alternativas de igrejas e ministério



Novos Modelos de Igrejas

Origem – Who is who – Exemplos brasileiros

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja com Propósitos	Desenvolvimento Natural
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Igreja em Willow Creek ✓ Os quatro cultos de final de semana reúnem aproximadamente 20.000 pessoas Bill Hybels / Armando Bispo (BR) ✓ Igreja Batista Central em Fortaleza 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ John Wesley foi o pioneiro do “evangelismo” (sic) em grupos pequenos. No final do século XVIII Wesley desenvolveu mais de 10.000 células (classes). ✓ Divulgador: Ralph W. Neighbour Jr. ✓ 1ª Igreja Batista do Ibes, Vila Velha, ES 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Igreja Batista de Saddleback, Sul da Califórnia ✓ Rick Warren, que em 1980 começou com uma família em sua sala de estar. Os quatro cultos de final de semana reúnem aproximadamente 20.000 pessoas. ✓ 1ª Igreja Batista de São José dos Campos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto de pesquisa de Christian A. Schwartz ✓ 1.000 igrejas em 32 países e 5 continentes ✓ No Brasil o material do Desenvolvimento Natural é produzido e divulgado pela Editora Evangélica Esperança, Curitiba. PR

Novos Modelos de Igrejas

Definição Enfoque Desenvolvimento Natural

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja com Propósitos	Definição Enfoque Desenvolvimento Natural
<p>A Rede Ministerial (RM) tem como alvo auxiliar os crentes a serem FRUTÍFEROS e REALIZADOS num significativo lugar de serviço. A RM é a 7ª estratégia de 8 passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Estabelecer relacionamentos íntegros 2 - Verbalizar a Fé 3 - Promover encontros facilitadores 4 - Agregar-se à grande congregação 5 - Fazer parte de um grupo pequeno 6 - Buscar aperfeiçoamento prático 7 - Servir num ministério significativo 8 - Ser um bom mordomo de Cristo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A Igreja em Células (IC) é uma maneira de ser igreja que é encontrada no NT. ✓ A Célula é uma pequena comunidade cristã ✓ Célula é um estilo de vida, não uma simples reunião semanal (embora no treinamento isso fique evidente) ✓ 5 sistemas de vida da célula ✓ Igreja em Célula não é o mesmo que igreja com célula 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma igreja que segue propósitos sabe para onde vai e é comprometida com os ideais bíblicos ✓ Seguindo as 5 missões da igreja, temos os propósitos para a igreja: 1. Amar a Deus com todo o coração 2. Amar o seu próximo como a si mesmo 3. Ir e fazer discípulos 4. Batizar 5. Ensinar obediência 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Não é um método ou estratégia. ✓ Como qualquer organismo vivo tem um desenvolvimento natural, a igreja como Corpo de Cristo tem também um desenvolvimento natural ✓ É preciso que haja a liberação dos processos <i>automáticos</i> (naturais) de crescimento com os quais Deus edificou a igreja ✓ Fator mínimo – ilustração do tonel ✓ Oito marcas da qualidade ✓ É uma busca de princípios para as igrejas, válidos independentemente da cultura, direção teológica, ou denominacional ✓ O que cada igreja e cada cristão deveria fazer para obedecer a Grande Comissão nos dias de hoje?

Rede Ministerial

A Rede Ministerial (RM) tem como alvo auxiliar os crentes a serem FRUTÍFEROS e REALIZADOS num significativo lugar de serviço. A Rede Ministerial é a 7ª estratégia de 8 passos:

- 1 - Estabelecer relacionamentos íntegros
- 2 - Verbalizar a Fé
- 3 - Promover encontros facilitadores
- 4 - Agregar-se à grande congregação
- 5 - Fazer parte de um grupo pequeno
- 6 - Buscar aperfeiçoamento prático
- 7 - Servir num ministério significativo
- 8 - Ser um bom mordomo de Cristo

Pessoas certas ... Nos lugares certos ... Pelas razões certas ...

Igreja em Célula O QUE É UMA CÉLULA?

Cristo: o DNA da célula

Os cinco sistemas da vida da célula

1. A célula é o polegar: todos os dedos trabalham em conexão com o polegar. Todos os sistemas em uma célula relacionam-se a partir da célula e retornam para a célula.
2. O treinamento é o dedo mínimo: representando os fracos nas células que devem ser preparados.
3. A prestação de contas é o dedo anelar: o dedo anelar sugere responsabilidade. A célula tem um sistema de apoio de uns aos outros.
4. A liderança é o dedo maior: ele representa as pessoas mais maduras na célula, os líderes, os "Pais" (e Mães). Estes devem ser treinados para cuidar da célula.
5. A evangelização é o indicador: o dedo que pega coisas e dá a direção. A evangelização é o que dá à célula o seu propósito de crescimento.

Igreja **em** célula e Igreja **com** célula

- ✓ Assim como o céu está distante da terra, uma igreja **com** células está distante de uma igreja **em** células. A igreja **com** células oferece muitos programas para manter os cristãos ocupados. A igreja **em** células faz com que todas as atividades da igreja se encaixem em uma estrutura de células. Todas as demais atividades são organizadas em função da célula.
- ✓ A célula é o lugar em que pessoas são evangelizadas, disciplinadas, equipadas para servir; é o lugar em que os membros se edificam mutuamente.
- ✓ Por suprir todas as necessidades básicas do cristão, a célula torna desnecessária aquela multidão de programas que existe nas igrejas tradicionais. A verdadeira igreja **em** células não depende da existência da escola bíblica dominical, noite de visitação, culto de oração, nem de qualquer outra das reuniões formais que enchem tantos calendários da igreja. Ao tomar o lugar de tudo isso, a célula se torna, para os cristãos, uma verdadeira comunidade, uma "unidade ampliada da família".
- ✓ Uma igreja **em** células bem constituída não sentirá nenhuma necessidade de manter outros programas. As suas necessidades fundamentais são providas dentro das células.

Ralph W. Neighbour Jr., *Manual do líder de célula*, Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2000, pg. 13.

Igreja com propósitos

A pergunta errada:

O que fará a nossa igreja crescer?

A pergunta certa:

O que está impedindo o crescimento de nossa igreja?

A chave para a igreja do século XXI será a saúde espiritual da igreja, não o seu crescimento.



Motivação da Igreja

Igrejas dirigidas pela tradição
por personalidades
pelas finanças
por programas
por construções
por eventos
por sem-igrejas (não crentes)
o que os sem-igrejas querem?

Modelo bíblico *Uma igreja dirigida por propósitos*

Rick Warren, *Uma igreja com propósitos*,
São Paulo: Vida, (1997), cap. 3

Igreja com propósitos

Você deve olhar para tudo o que a sua igreja faz, através da óptica dos cinco propósitos do Novo Testamento e ver como Deus deseja que ela seja equilibrada.

Este modelo requer um processo que cumpra o propósito da igreja

*Nada precede o propósito.
O ponto de partida de cada igreja deve ser a questão:
por que existimos?*



Igreja com propósitos

Seguindo as 5 missões da igreja, temos os propósitos para a igreja:

1. Amar a Deus com todo o coração
2. Amar o seu próximo como a si mesmo
3. Ir e fazer discípulos
4. Batizar
5. Ensinar obediência



Desenvolvimento Natural da Igreja

A nossa tarefa não é produzir o crescimento da igreja, mas liberar o potencial natural que Deus já colocou na igreja.

Cabe a nós, portanto, manter a resistência do ambiente tão baixa quanto possível, ou seja, limitar os fatores de influência tanto internos, quanto externos ... Assim, o crescimento da igreja irá acontecer por si mesmo. Deus faz o que prometeu: Ele dá o crescimento (1 Co 3.16)



Modelos predominantes sobre a igreja

Modelo Tecnocrático	Modelo da Espiritualização	Modelo Natural
Instituições, programas e métodos são <i>supervalorizados</i>	Instituições, programas e métodos são <i>menosprezados</i>	Proposta teológica que é o fundamento para o desenvolvimento natural da igreja

Christian A. Schwarz, *O desenvolvimento natural da Igreja*, Curitiba: Editora Evangélica Esperança, s.d., pg. 14

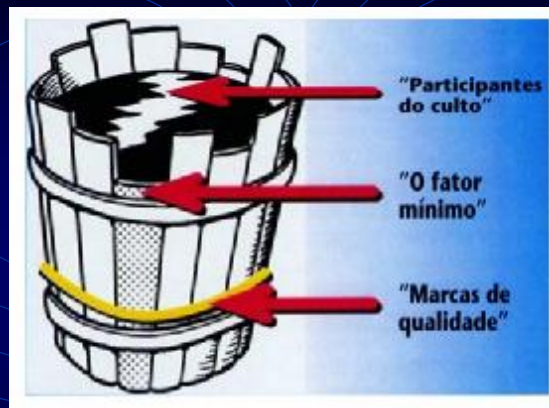
Oito marcas da qualidade

1. Liderança capacitadora
2. Ministério orientado pelos dons
3. Espiritualidade contagiante
4. Estruturas funcionais
5. Culto inspirador
6. Grupos familiares
7. Evangelização orientada para as necessidades
8. Relacionamentos marcados pelo amor fraternal



O desenvolvimento natural da igreja, Christian A. Schwarz, Curitiba, Evang. Esperança, (1997)

Fator mínimo



Na figura do barril a altura de cada "ripa" indica o nível da marca de qualidade. A "ripa" mais curta determina o quanto de água vai caber no barril, e, portanto, indica o "fator mínimo"

O desenvolvimento natural da igreja, Christian A. Schwarz, Curitiba, Evang. Esperança, (1997), pg. 53.

Avaliação dos modelos e alternativas de igrejas e ministério



- ✓ Todas as alternativas começam por afirmar que seguem o NT – muitas negam ser modelos
- ✓ *Compre o nosso kit e faça o seu avião decolar!!!*
- ✓ Quase todos os modelos utilizam os dons, mas a maioria cai no vício do protestantismo conversionista focando o salvacionismo e sua teologia soteriocêntrica.
- ✓ Por isso mesmo, geralmente a missão da igreja é orientada para a evangelização e não na missão integral
- ✓ Quais seriam os riscos de cada modelo para o futuro da igreja?

Quais os riscos de cada modelo/alternativa ?!?!



- ✓ Uma **igreja em célula** não desintegraria uma comunhão geral da comunidade?
- ✓ Uma **igreja por propósito** não seria uma APO (Administração Por Objetivos) eclesialística / uma corporação em vez de comunidade?
- ✓ A **Rede Ministerial** não geraria uma estrutura verticalizada com base nas especificações dos dons e bolsões de dons (feudos?), em que as pessoas diriam *este não é o meu dom, não conte comigo?*

Novos Modelos de Igrejas

Alguns riscos

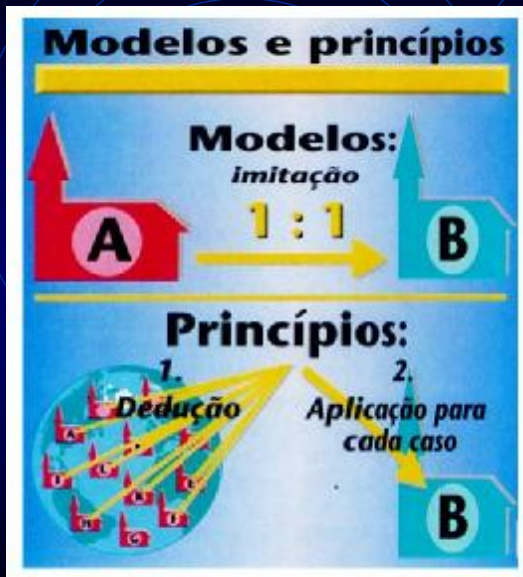
Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja com Propósitos	Desenvolvimento Natural
Pode se transformar numa arma letal para a igreja se as pessoas simplesmente começarem a dizer <i>este não é o meu dom, esta não é a minha paixão, esta tarefa não é comigo.</i>	Uma igreja em célula não desintegraria uma comunhão geral da comunidade?	<p>✓ Uma igreja por propósito não seria uma APO (*) eclesialística</p> <p>(*) APO – Administração por objetivos: é uma abordagem histórica da administração. Veja sobre isso nos livros de TGA (Teoria Geral da Administração).</p>	<p>✓ Foco na estrutura, no indivíduo dentro da estrutura.</p> <p>✓ Um inventário é feito entre 30 membros da igreja escolhidos pelo pastor, saberia ele escolher as melhores pessoas, do ponto de vista da exatidão?</p> <p>✓ Para muitos o processo de análise poderá ser considerado muito demorado. Teriam paciência para isso?</p>

Um exercício: aliste num papel à parte os riscos que você pode perceber em cada alternativa e passe ao preletor antes do término desta palestra.

Não seria mais útil primeiro buscar os princípios por trás da vida da igreja - a anatomia da igreja - para depois traçar um modelo de igreja/ministério e cada um contextualizaria esse modelo conforme a visão local?



Modelos e princípios



Enquanto o procedimento que se baseia numa igreja-modelo chama-se *imitação*, o procedimento baseado em princípios consiste em dois passos: *dedução* e *aplicação para cada caso*.

Christian A. Schwarz
O desenvolvimento natural da igreja,
Curitiba: Evang. Esperança, (1997),
pg. 17.

Como tudo começou?

O reino de Deus (desde o Éden)

- * O mundo não surgiu do acaso
- * Há um sentido na vida
- * Somos mais do que corpo e alma

Então, por que estamos aqui?



Como tudo começou?

Por que ou **para que** estamos aqui?

Muitos crentes acreditam que estamos aqui somente para sermos salvos ...

libertos das labaredas do Inferno.

Como se a salvação fosse uma apólice de seguro contra o fogo do Inferno.



Para que fomos criados?

B – C – D = dizemos que é o TODO do Evangelho – “Salvacionismo”

A – Z = na verdade, este é o TODO

B – C – D = é apenas parte



Esse diagrama foi inspirado em DeVern Fromke, *O supremo propósito*, São Paulo: ELO, 1980.

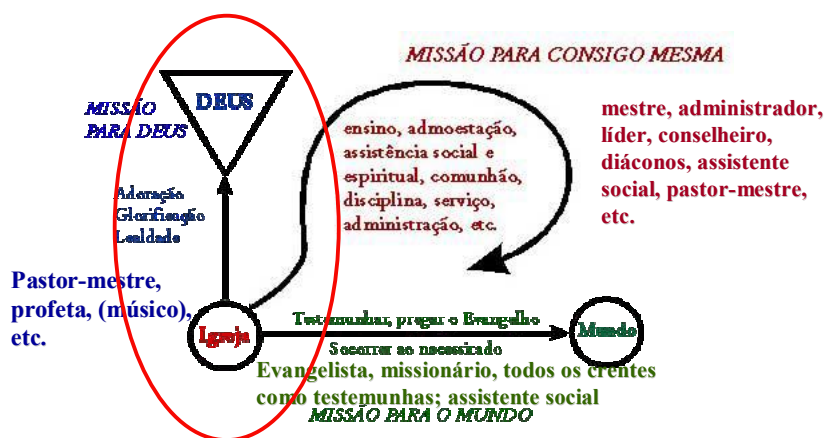
A igreja e o reino de Deus

- A igreja não é uma opção ou alternativa
- A igreja é a agência de Deus
- A igreja é a comunidade do povo de Deus
- É em seu ambiente que cada salvo desenvolve sua vida para viver para a glória de Deus
- A igreja somos nós, não o templo!!!!



Afinal, para que existe a igreja???

Missão Tridimensional da Igreja



Laurenço Stelio Rega©

ATIVIDADES CONTÍNUAS DA IGREJA

Atividades contínuas	Textos	Algumas áreas envolvidas
Adorar a Deus	At 2.42ss; 1 Co 10.31	música, pastoral
Admoestar aos crentes quanto à vontade de Deus	Hb 10.25	pregação (profecia), ensino
Ensinar aos crentes	Mt 28.20	pastoral, ensino
Treinar os crentes para uma vida operacional frutífera	Ef 4.11,12	pastoral, ensino
Dar assistência aos crentes: espiritual e materialmente	Gl 6.1-10	pastoral, aconselhamento (exortar), assistência social (exercer misericórdia), diaconato (serviço, diaconia)
Promover comunhão	At 2.42-47; 4.32	pastoral
Administrar suas atividades	Rm 12.8; 1 Co 12.28	administração/liderança
Proclamar o Evangelho	Mt 28.19	apostolado (missionário), evangelização, todos os crentes como testemunhas (At 1.8)

Lourenço Stelío Rega®

Os dons do Novo Testamento

<i>Rom 12.6-8</i>	<i>1 Cor 12.8-10</i>	<i>1 Cor 12.28-30</i>	<i>Efésios 4.11</i>	<i>1 Pedro 4.10-11; 5.2</i>
Profecia	Profecia	Profetas	Profetas	Falar (oráculos)
Ministério (diác.Tm/Tt)	-	-	-	Servir
Ensinar	-	Mestres	(Pastores)-Mestres	
Exortar	-	-	-	
Contribuir	-	-	-	
Presidir	-	-	-	
-	-	Governos	-	
Exercer Miseric.	-	Socorros	-	
-	Palavra Sabedoria	-	-	
-	Palavra Conhecim.	-	-	
-	Fé (operante)	-	-	
-	Dons de curar	Dons de curar	-	
-	Operação Milagres	Operação Milagres	-	
-	Discern. Espíritos	-	-	
-	Variedade Línguas	Variedade Línguas	-	
-	Interpr. Línguas	Interpr. Línguas	-	
-	-	Apóstolos	Apóstolos	
-	-	-	Pastores-(Mestres)	Pastores(Presb/Bp)



Novos Modelos de Igrejas

Missão da Igreja
Qual o foco?

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja c/ Propósitos	Desenvolvimento Natural
<p><i>Tornar pessoas descrentes em verdadeiros e frutíferos discípulos de Jesus Cristo</i> <small>(Missão da Igreja Batista Central de Fortaleza)</small></p> <p>Foco: evangelização pessoal</p>	<p>Foco na evangelização A célula deve se multiplicar pela evangelização</p> <p>Foco: multiplicação de células</p>	<p>Uma igreja com propósito é comprometida em cumprir as cinco missões (propósitos) que Cristo ordenou à sua igreja:</p> <ul style="list-style-type: none"> Glorificar → adoração Missão → evangelismo^(sic) Membresia → comunhão Maturidade → discipulado Ministério → serviço <p>Nossa missão é evangelizar o mundo</p> <p>Foco: discipulado básico</p>	<p>Discipulado, multiplicação Culto inspirador (5ª marca da qualidade)</p> <p>Foco: nos processos funcionais da estrutura</p>

Nenhum dos modelos compreende a missão da igreja à luz da missão de Jesus e do reino de Deus. Desconhecem o conceito de missão integral da igreja, pois estão voltadas apenas para seu próprio crescimento numérico. Não desenvolvem o conceito de missão no mundo, mas apenas de resgate dos perdidos para que sejam tirados do mundo e se integrem às comunidades cristãs locais.

Novos Modelos de Igrejas

Como vê a igreja? Será preciso alterar a estrutura da igreja?

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja com Propósitos	Desenvolvimento Natural
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Corpo de Cristo. ✓ Há uma diversidade no corpo de Cristo planejada por Deus 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Família de Cristo ✓ Congregação: é o agrupamento de células ✓ A reunião de todos é a celebração 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A igreja existe para comunicar a Palavra de Deus. ✓ Somos embaixadores de Cristo e nossa missão é evangelizar o mundo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A igreja é um organismo vivo que naturalmente desenvolve se os processos naturais de crescimento são liberados
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma igreja que se envolve com a REDE MINISTERIAL deve estar disposta a flexibilizar sua estrutura de ministérios e seu quadro de líderes e voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma mudança radical será requerida na estrutura e vida da igreja Há o ano da transição 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Será preciso replanejar a igreja 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É possível partir da atual estrutura que será diagnosticada. A Editora oferece assessoria

Quase todos os modelos pressupõem alteração radical da estrutura eclesial: do "departamentalismo" para os processos funcionais.

Novos Modelos de Igrejas

Como vê os membros da igreja? ("leigos")

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja com Propósitos	Desenvolvimento Natural
<p>A cada crente foi dado por Deus uma função SINGULAR a ser desempenhada</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pessoas certas ... ✓ Nos lugares certos ... ✓ Pelas razões certas ... 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cada crente é um ministro para fazer o serviço cristão ✓ Devem seguir a maturidade – até o ponto de que ela esteja comprometida com as atividades do Reino 	<p>Deus quer:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. que as pessoas sejam membros de sua família 2. que sejam modelos de seu caráter 3. que sejam ministros de sua graça 4. que cada crente tenha um ministério 5. que cada crente seja um mensageiro de seu amor 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Integradas no processo de vida natural, como células de um corpo ✓ Relacionamentos marcados pelo amor fraternal (8ª marca de qualidade) ✓ Liderança capacitadora (1ª marca de qualidade) ✓ Espiritualidade contagiante (3ª marca de qualidade) ✓ Grupos familiares (6ª marca de qualidade)

Todos os modelos vêem as pessoas como mão de obra para a estrutura eclesial e a rede de ministérios para seu próprio crescimento numérico e qualitativo. José do Egito seria considerado um péssimo membro de qualquer uma destas igrejas, pois não se encaixaria na rede de ministérios nem na estrutura funcional da igreja local.

Novos Modelos de Igrejas

Como vê os dons e ministérios?

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja com Propósitos	Desenvolvimento Natural
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os dons espirituais são capacitações especiais distribuídas a cada crente pelo Espírito segundo o desígnio e a graça de Deus, visando o bem comum do Corpo de Cristo. ✓ Deus designou cada parte do corpo para ter um relacionamento interdependente com as demais partes do Corpo 	Os membros do rebanho devem assumir total responsabilidade pelo exercício apropriado dos seus dons espirituais	Os dons são dados por Deus e devem ser descobertos por cada crente	O ministério deve ser orientado por dons (2ª marca da qualidade)

Os dons e ministérios são vistos como ferramentas para fazer a máquina eclesíástica funcionar. Nenhum dos modelos desenvolve uma visão adequada da vocação, pois, como já disse, não estão interessados em espalhar os cristãos para servir no mundo, como José do Egito, mas apenas em recrutar pessoas que façam a estrutura eclesíástica funcionar.

Novos Modelos de Igrejas

Como vê o pastoreio?

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja com Propósitos	Desenvolvimento Natural
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Um dos dons, serve para o aperfeiçoamento dos santos ✓ O dom de pastor é a capacitação divina para nutrir, cuidar, guiar o povo à maturidade espiritual e a ser como Cristo 	Deus deu dons à liderança da igreja com o propósito de treinar os leigos para fazerem o serviço cristão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pastores são os principais agentes de mudança para lidar com os problemas em nossa sociedade. ✓ Pastoreio é o trabalho do líder como de um surfista experiente, que deve reconhecer as ondas do Espírito de Deus e pegá-las, não é sua responsabilidade criar essas ondas, mas reconhecer como Deus está atuando no mundo e unir-se a Ele nessa jornada 	O dom de pastor é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do Corpo de Cristo, que os capacita a assumir, a longo prazo, a responsabilidade pelo bem espiritual de um grupo de cristãos

Todos desenvolvem o pastoreio prioritariamente através de pequenos grupos.

Crescimento da igreja



O que isso?

Crescimento ou edificação da igreja?

- ✓ No NT **edificação da igreja** = fruto da ação humana; **crescimento da igreja** = resultado da operação divina. Compare Ef 4.11-16 com 1 Co 3.4-10 (6,7) e Cl 2.19.
- ✓ O NT fala que a igreja crescia como se fosse **algo natural** (At 5.14; 9.31; 12.24; 19.20).
- ✓ É o **edifício bem ajustado** que cresce para santuário dedicado ao Senhor (Ef 2.21).
- ✓ Quando **cada parte cumpre seu papel (dons)** e há **ajustamento no corpo**, ele é edificado (Ef 4.15,16).
- ✓ O **Senhor é que nos faz crescer** e aumentar em amor uns para com os outros e para com todos (1 Ts 3.12).
- ✓ O crescimento deve ser motivado por nós quando devemos **crescer na graça e conhecimento** de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2 Pe 3.18).

O crescimento na lógica do mercado e na lógica do reino

Lógica do Mercado	Lógica do Reino
Faça crescer	Deixe crescer
O que fazer para crescer	O que está impedindo o crescimento
Como convencer as pessoas	Quais os princípios que induzem ao crescimento

DESENVOLVIMENTO

TIPOS DE CRESCIMENTO DA IGREJA

QUANTITATIVO	QUALITATIVO	ORGÂNICO
numérico	doutrinal	convivencial
geográfico	vivencial	influência social
étnico	operacional	



Lourenço Stelio Rega®

Qual é a estratégia de ação da igreja?

DISCIPULADO!!!



DISCIPULADO!!!



Ir à igreja



Ouvir um sermão



Trabalhar na igreja

Evangelizar



Fazer robôs iguais



Estudar a Bíblia juntos

Caminhar juntos



Enfrentar barreiras juntos



Buscar alvos comuns



Partilhar a vida

Levar a cargas uns dos outros



Companheirismo

DISCIPULADO é

Transfusão
vivencial



Vidas
formando vidas

DISCIPULADO

TRANSMITE a pessoas fiéis e capazes para também instruir a OUTROS (2 Tm 2.2)



Sede meus imitadores, como eu também sou de Cristo. (1 Co 11.1)



Comparando OS modelos de igreja



Novos Modelos de Igrejas

Como vê o crescimento da igreja?

Rede Ministerial	Igreja em Células	Igreja c/ Propósitos	Desenvolvimento Natural
Devemos servir para glorificar a Deus e edificar os outros	É conseguido pelo trabalho de "evangelismo" (sic) e multiplicação das células	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pergunta errada: o que fará a nossa igreja crescer? ✓ Pergunta certa: o que está impedindo o crescimento de nossa igreja? ✓ A chave para a igreja do século XXI será a saúde espiritual da igreja, não o seu crescimento. ✓ Quando congregações estão saudáveis, elas crescem como Deus determinou. Igrejas saudáveis não necessitam de atrativos para crescerem. Elas crescem naturalmente. 	É natural se liberarmos os processos naturais de crescimento

As melhores propostas são da Igreja com Propósito (Saddleback Valley) e do Desenvolvimento Natural: organismos vivos crescem naturalmente desde que saudáveis. Mas tanto a Saddleback Valley como a Willow Creek utilizam as estratégias de marketing religioso, o que implica o perigo de artificializar o crescimento.

Embora haja reuniões de igrejas que adotam o mesmo modelo para troca de experiências ... nenhum dos modelos contempla a cooperatividade em igrejas locais.

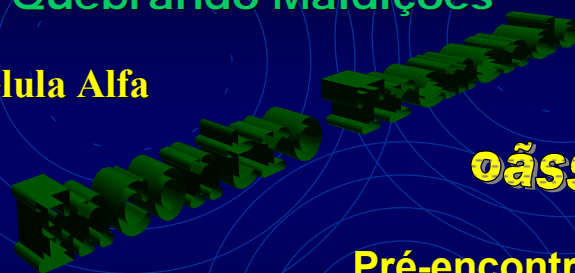
A identificação entre as igrejas poderá deixar de ser a filiação denominacional/doutrinária, para ser a partir do modelo adotado ... Que mudanças isso provocará no futuro próximo?

Modelo G-12

Encontros/Retiros

Quebrando Maldições

Célula Alfa



oãssergeR

Pré-encontro

Libertação e cura interior

Veja texto distribuído

CINCO JANELAS PARA A IGREJA DO SÉCULO XXI

1 Liderança efetiva

liderança proativa, descentralizada, orientada por processos e resultados em vez de por atribuições

2 Mobilização de todos (“leigo”)

ministério orientado/baseado nos dons, todos são ministros/vocacionados

3 Culturalmente sensível

contextualização à luz dos princípios bíblicos; cultura relevante, mas não normativa

4 Comunidade autêntica

as pessoas precisam de oportunidades, mas nem sempre de programas; cuidado, ensino, admoestação, amadurecimento

5 Visão global do Reino de Deus

esta aberta para parcerias e alianças interdenominacional com o propósito de cumprir a Missão, local e globalmente; deverá ter precisa sua convicção doutrinária e firmeza nas Escrituras

Fonte: Leadership Network (NEXT, dezembro/97) <http://www.leadnet.org/>
Tradução e adaptação: Lourenço Stelio Rega

Por que não mudar?



Aqui está o mais puro exemplo de como temos, muitas vezes, de nos adaptar à atitudes tomadas no passado:

A bitola das ferrovias (distância entre os dois trilhos) nos Estados Unidos é de 4 pés e 8,5 polegadas.

Por que esse número foi utilizado? Porque era esta a bitola das ferrovias inglesas e como as americanas foram construídas pelos ingleses, esta foi a medida utilizada.

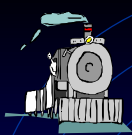
Por que os ingleses usavam esta medida?

Porque as empresas inglesas que construíam os vagões eram as mesmas que construíam as carroças, antes das ferrovias e se utilizavam dos mesmos ferramentais das carroças.

Por que das medidas (4 pés e 8,5 polegadas) para as carroças?

Porque a distância entre as rodas das carroças deveria servir para as estradas antigas da Europa, que tinham esta medida.

E por que tinham esta medida?



Por que não mudar?



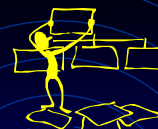
Porque essas estradas foram abertas pelo antigo império romano, quando de suas conquistas, e tinham as medidas baseadas nas antigas bigas romanas.

E por que as medidas das bigas foram definidas assim?
Porque foram feitas para acomodar dois trazeiros de cavalos!

Finalmente...

O ônibus espacial americano, o Space Shuttle, utiliza dois tanques de combustível sólido (SRB - Solid Rocket Booster) que são fabricados pela Thiokol, em Utah. Os engenheiros que os projetaram queriam fazê-lo mais largo, porém tinham a limitação dos túneis das ferrovias por onde eles seriam transportados, os quais tinham suas medidas baseadas na bitola da linha. Conclusão: O exemplo mais avançado da engenharia mundial em design e tecnologia acaba sendo afetado pelo tamanho do traseiro do cavalo da Roma antiga.

Para pensar



- ✓ A igreja é mais do que organização
- ✓ A igreja é mais do que atividade/trabalho ou evento
- ✓ A igreja é mais do que estatística
- ✓ Muito do que é igreja é difícil de mensurar, pois trabalhamos com vidas (que são variáveis não-lineares)
- ✓ A porta do céu é estreita (Mt 7.13,14)
- ✓ Pensar em crescimento/desenvolvimento da igreja em termos do NT em vez da lógica do mercado/pragmatismo
- ✓ É preciso cuidado para evitar a auto-confiança em nossas capacidades deixando de lado o poder de Deus
- ✓ Se a obra é de Deus, precisamos seguir seus princípios
- ✓ Mudanças no rumo da igreja devem ser feitas sem traumas e divisões (ciclo de vida de projetos - *curva do sino / sigmóide*)

O ciclo de vida dos projetos, empreendimentos e da liderança

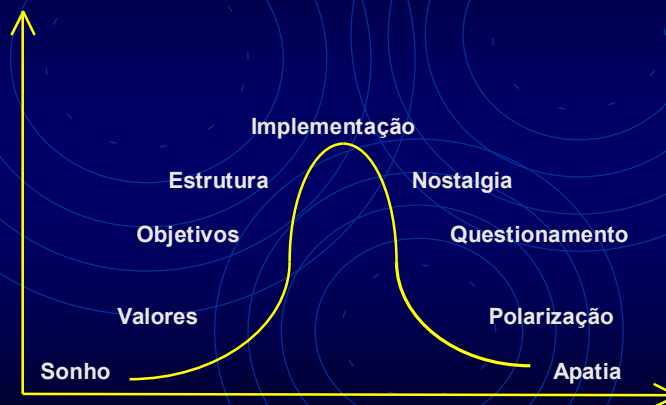


Laurenço Stelio Rega ©

Quase tudo na vida tem um ciclo que demonstra o início e o desenvolvimento de fases. A própria vida é assim, nascemos, crescemos e depois vem a velhice e a morte. Chamamos isso de ciclo uma vez que, em geral, o fenômeno pode ser repetido em situações semelhantes.



Ciclo de vida – curva do sino



Robert Dale, *To Dream Again – how help your Church come alive*, Nashville: Broadman Press, (1981).

O que fazer para que o projeto, o empreendimento e minha liderança não entrem em colapso?!?!

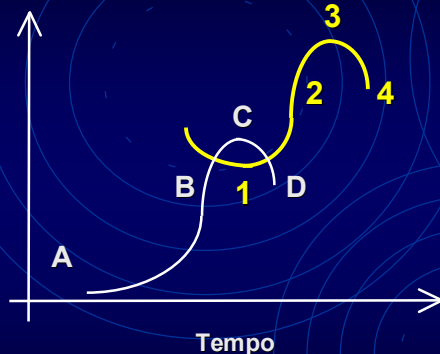


Será preciso considerar que:

- ☀ Uma das positivas reações à queda da curva do sino é **implementar um novo ciclo antes do início da queda**
- ☀ Ocasião em que há condições favoráveis com mão de obra e recursos suficientes para o início de um novo ciclo
- ☀ Teremos aqui uma segunda **curva do sino (curva sigmóide)**

Dando a volta por cima ...

Desenvolvimento



Primeira curva (branca)

- A = Nascimento do sistema, projeto, paradigma
- B = Desenvolvimento/crescimento
- C = Clímax, maturidade do projeto, paradigma
- D = Declínio

Segunda curva (amarela)

- 1 = Nascimento do sistema, projeto, paradigma
- 2 = Desenvolvimento/crescimento
- 3 = Clímax, maturidade do projeto, paradigma
- 4 = Declínio

NÍVEIS DE MUDANÇAS



Nível	requer mudança de	nível de dificuldade
1º	MENTE	fácil
2º	CORAÇÃO	médio
3º	ESTILO DE VIDA	médio
4º	CULTURA	grande

Traduzido e adaptado do Inglês por Lourenço Stelio Rega

Fonte: <http://www.leadnet.org/allthingsIn/archives/ChampsFax/fax42.asp>

*Quem não reflete se torna vítima
das ideologias e tendências de
cada época*

(anônimo)

*Só uma coisa torna um sonho
impossível: o medo de fracassar*

(anônimo)

Web-site:
www.etica.pro.br

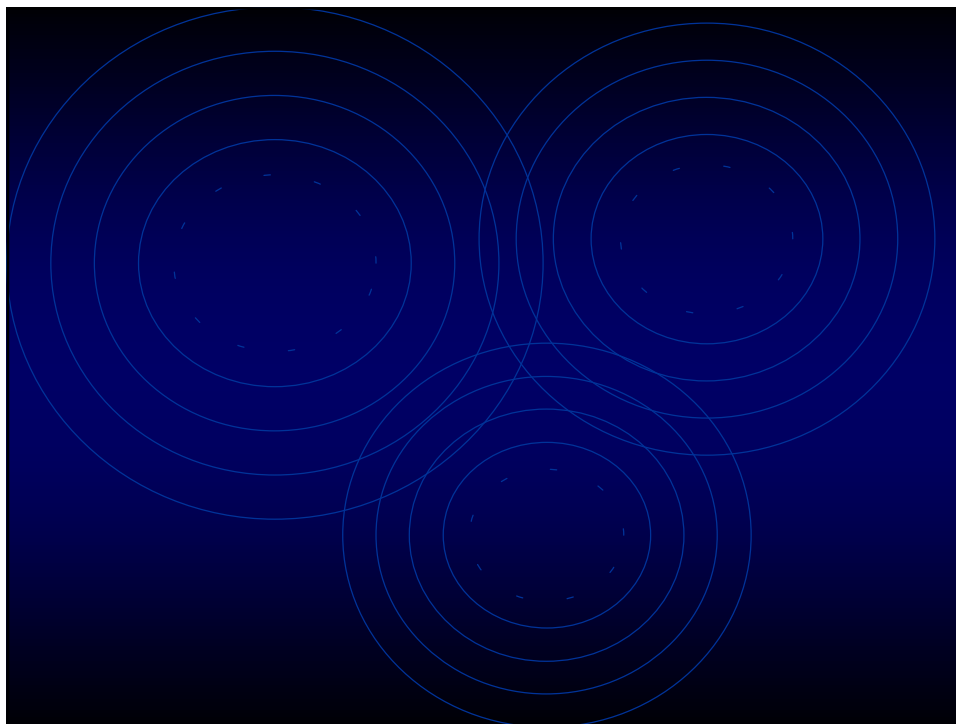
E-mail:
rega@etica.pro.br



Muito Obrigado !



Laurenço Stelío Rega



Modelos e alternativas de igrejas e ministérios

por *Lourenço Stelio Rega* ©

Autorizada a exposição pública apenas no formato completo desta reflexão citando-se a fonte. Favor não reproduzir ou copiar sem autorização expressa do autor.

rega@etica.pro.br